

A importância das metodologias ativas na formação de profissionais da saúde da atualidade

Cláudia Érika S. do Nascimento Lima

Como citar: LIMA, Cláudia Érika S. do Nascimento. A importância das metodologias ativas na formação de profissionais da saúde da atualidade. *In:* BATAGLIA, Patrícia Unger Raphael; MIGUEL, Priscila Caroline; SILVA, Matheus Estevão Ferreira da (org.). **A formação ética do educador em contextos diversos**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.285-302. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-473-8.p285-302>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

A Importância das Metodologias Ativas na Formação de Profissionais da Saúde da Atualidade

Cláudia Érika S. do Nascimento LIMA²⁷

Introdução

A educação tem passado por relevantes processos de mudanças, pelos quais se estabeleceu uma nova dinâmica na relação entre educador e educando (COLARES; OLIVEIRA, 2018). É com base nessa afirmação das autoras, e acreditando no potencial que essas mudanças representam no cotidiano escolar, especialmente as que possuem relação direta com o processo de ensino-aprendizagem, que como profissional da área da saúde e da educação, dou início a esse texto, com a proposta inicial de promover uma reflexão sobre a formação dos profissionais da saúde na atualidade.

Não é novidade que a formação profissional em saúde durante muito tempo foi pautada no uso de metodologias tradicionais, tal modelo vincula-se a um processo de ensino-aprendizagem limitado, no qual o professor desenvolve um papel centralizado, sendo ele quem detém e transmite o conhecimento para o aluno. Nesse cenário, o discente se configura com o papel passivo de reproduzir o que foi

²⁷ Mestranda em Educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus de Marília, São Paulo, Brasil. E-mail: claudia.erika@unesp.br

repassado pelo docente, não se provocando a reflexividade e desenvolvimento da autonomia do profissional em formação (MITRE *et al.*, 2008).

De modo geral, podemos afirmar que nas últimas décadas, as instituições de ensino superior têm buscado se movimentar para o desenvolvimento de uma educação mais autônoma, reflexiva e crítica, onde é estimado que ocorra a migração do uso de métodos de ensino tradicionais para implementação de métodos ativos no processo ensino-aprendizagem dos alunos. Por outro lado, porém, pouco se sabe como de fato fazer com que este mesmo processo seja executado sob esta nova ótica.

Para Colares e Oliveira (2018), o ensino em saúde requer o uso de metodologias inovadoras, pois possibilita que o estudante consiga visualizar a sua ação nos diferentes espaços de atuação. Nessa perspectiva, as metodologias ativas configuram um método no qual o aluno tem condições de refletir sobre a sua realidade e assumir de fato sua responsabilidade dentro do processo educacional.

Dessa forma, a discussão e a experiência com as metodologias ativas de ensino possui estreita relação com concepções pedagógicas que estimulam o aprendizado do discente, de maneira a configurar uma estratégia importante para a formação de profissionais críticos, reflexivos e transformadores de suas realidades, além de serem uma possibilidade de potencializar as práticas dos profissionais de educação em saúde junto aos usuários, famílias e comunidades que atuarão.

Baseado no exposto, e na importância que o tema em estudo possui para os processos educativos, construiu-se a seguinte questão: como as metodologias ativas podem ser utilizadas na formação dos profissionais da área da saúde?

Por fim, o presente artigo tem como objetivo verificar como as metodologias ativas são utilizadas na formação de profissionais da área da saúde, através de uma revisão da literatura publicada nos últimos cinco anos.

Metodologia

Esta é uma pesquisa do tipo bibliográfica e sua principal vantagem é permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que ele poderia pesquisar diretamente. Neste tipo de pesquisa, utilizam-se materiais previamente organizados com o objetivo de analisar o que já foi desenvolvido sobre um determinado tema (GIL, 2022).

Como fonte de informação para o levantamento bibliográfico, utilizou-se o Google Acadêmico, sendo a busca feita a partir dos seguintes descritores: “metodologias ativas” e “ensino em saúde”. O levantamento bibliográfico foi realizado durante o mês de julho de 2023. Na busca inicial, foram encontrados aproximadamente 100 artigos publicados no período de 2018-2023, a escolha desse período justifica-se pelo fato de se buscar conhecer como tem sido trabalhado o tema em análise nos últimos cinco anos nas instituições de ensino superior.

A partir desta amostra inicial, foi realizada a leitura do título dos artigos, onde selecionou-se os que mais apresentavam relação com o tema em estudo. Foram catalogados pela pesquisadora 26 artigos científicos publicados no período de 2018 – 2023, com a finalidade de organizar melhor o material encontrado.

Após essa etapa, foi realizada a leitura do resumo das 26 publicações, e nesse segundo momento, fiz a seleção delas buscando

utilizar as que tinham maior reconhecimento no meio acadêmico (maior quantidade de citações e qualis da revista onde foi publicado). Desta amostra, foram escolhidos 10 artigos científicos para serem analisados no decorrer desta revisão de literatura.

Resultados e Discussão

A síntese dos resultados obtidos está descrita no quadro 01, 10 (dez) publicações foram analisadas integralmente e utilizadas efetivamente para construção deste trabalho. Os artigos foram organizados na sequência a seguir: ano de publicação, autor, título da publicação, tipo de pesquisa e o objetivo de forma resumida.

Quadro 1 – Ano, título, tipo de pesquisa e objetivo

Nº	Ano	Autor	Título da publicação	Tipo de pesquisa	Objetivo
1	2018	Colares, K. T. P.; Oliveira, W.	Metodologias ativas na formação profissional em saúde: uma revisão	Revisão de literatura	Analisar a produção científica sobre o uso de metodologias ativas na formação profissional em saúde. Em caráter secundário, busca discorrer brevemente sobre a formação e atuação do docente da área de saúde.

2	2018	Macedo, K. D. S. <i>et. al.</i>	Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde.	Relato de experiência	Relato de experiência realizado com a participação de docentes de uma universidade pública da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul-Brasil. Foram realizadas oficinas pedagógicas com base no Arco de Charles Maguerez.
3	2018	Barros, F. F. <i>et al.</i>	Emprego de metodologias ativas na área da saúde nos últimos cinco anos: revisão integrativa.	Revisão Integrativa da literatura	Conhecer a produção científica brasileira sobre metodologias ativas utilizadas na área da saúde nos últimos cinco anos.
4	2020	Sousa, C. E. G.	Metodologias ativas de ensino aprendizagem na área da saúde: revisão de literatura	Revisão bibliográfica	Verificar as evoluções no processo de ensino aprendizagem, evidenciar os indispensáveis conceitos, ferramentas e métodos das intituladas

					metodologias ativas e salientar sua aplicabilidade na construção de profissionais da saúde, pretendendo a instrução de educadores.
5	2021	Silva, Y. C; Júnior, E.O; Tinoco-Veras, C. M.	A utilização de metodologias ativas na formação de profissionais da saúde: uma revisão integrativa.	Revisão de literatura	Realizar um levantamento bibliográfico sobre as principais metodologias ativas utilizadas na formação de profissionais da área da saúde.
6	2021	Pereira, J. C. <i>et. al.</i>	Metodologias ativas e aprendizagem significativa: processo educativo no ensino em saúde.	Pesquisa de Campo	Analisar uma prática educativa, segundo a teoria da aprendizagem significativa, sobre metodologias ativas no ensino em saúde, realizada no Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde.

7	2021	Leitão, L. M. B. P. <i>et. al.</i>	Metodologias ativas de ensino em saúde e ambientes reais de prática: uma revisão	Revisão de literatura	Revisar a literatura sobre as metodologias de ensino-aprendizagem em ambientes reais, conhecendo seus benefícios e aplicações.
8	2021	Garcia, A. <i>et. al.</i>	Utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem em saúde	Revisão de literatura	Analisar as literaturas científicas sobre as Metodologias Ativas para a construção do ensino na saúde, possibilitando evidenciar a relevância do questionamento sobre: “a construção do ensino em saúde” frente ao seu contexto de ensino aprendizagem para a formação dos futuros profissionais da área.
9	2022	Santos, J. C. O. <i>et. al.</i>	Avaliação da aprendizagem nos cursos de	Revisão de literatura	Reunir e consolidar informações que

			formação em saúde pautados em metodologias ativas: revisão integrativa.		potencializam a tomada de decisão frente à promoção de melhorias do processo avaliativo no contexto de formação em saúde.
10	2023	Menegócio, A. M. <i>et al.</i>	Transpondo fronteiras em metodologias ativas: da autonomia à efetividade do processo de aprender a aprender.	Revisão sistemática da literatura	Identificar como o uso de metodologias ativas promove o desenvolvimento da autonomia do graduando de enfermagem no processo de aprender a aprender.

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação ao ano de publicação, destacou-se o ano de 2021 com 04 artigos publicados sobre o tema em estudo, em seguida têm-se o ano de 2018 com 03 artigos. Notou-se que o ano de 2019 não aparece na relação dos anos de publicação, podendo este dado estar relacionado com a condição de pandemia da COVID-19 que nosso país enfrentava, no qual as pesquisas sobre o tema, acabaram ficando em segundo plano.

Sobre o tipo de estudo realizado, observou-se que dos 10 textos analisados, 08 tratam-se de revisões de literatura (integrativa ou

sistemática) e os outros 02 artigos são caracterizados, como relato de experiência e pesquisa de campo, respectivamente. Este dado pode ser utilizado para justificar a similaridade encontrada nos objetivos dos artigos estudados, pois em sua maioria, as publicações objetivaram: analisar, conhecer ou verificar como são utilizadas as metodologias ativas no contexto de formação dos profissionais da área da saúde inseridos em carreiras variadas, tais como: enfermagem, odontologia, fisioterapia e medicina.

A literatura analisada coloca em evidência que os estudos sobre o uso de metodologias ativas têm sido crescentes nos últimos anos, devido essa estratégia ser considerada no meio acadêmico como promissora para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Com base neste dado, propomos uma reflexão sobre o cenário em que ocorre o processo de ensino-aprendizagem, especialmente dos profissionais da saúde, no qual os personagens envolvidos (docentes e discentes) precisam estar dispostos a estabelecer uma relação na qual a prioridade é a construção do conhecimento, e conseqüentemente, a formação integral do aluno, que no futuro será o profissional da área da saúde.

Com base no exposto acima, percebemos que cada um têm e precisa cumprir o seu papel no processo de ensino-aprendizagem. Para o discente é importante pontuar que sem maturidade, interesse e disponibilidade de sua parte para construir o seu conhecimento, nenhuma metodologia utilizada (por mais bem pensada, escolhida e preparada pelo docente) trará bons efeitos. Esta perspectiva apresentada, é reforçada com base nos resultados encontrados por Menegocio *et. al.* (2023, p. 14), onde afirma-se que “o que define a potencialidade no aprendizado se relaciona de forma direta com o

interesse do discente pelo conteúdo oferecido em sala de aula e pela projeção referente a qual tipo de profissional almejam ser depois de formados”.

Do outro lado, há o docente da saúde, profissional fundamental no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, mas que comumente é encontrado na literatura como “resistente” para implementar novas metodologias. Ancoro-me na ideia de que mudar não é uma tarefa fácil, e por isso, deve ocorrer aos poucos, para que cada um compreenda seu valor dentro do processo que está inserido, desta forma, é esperada a ocorrência de dificuldades por parte dos docentes da saúde. Então, como proceder para minimizar os impactos dessas barreiras?

Acredita-se que para amenizar as dificuldades encontradas pelos docentes, é necessário assimilar as razões pelas quais é preciso realizar mudanças na sua prática pedagógica, e compreender a importância do seu papel como mediador, haja vista, que esse é um requisito fundamental para que a aprendizagem aconteça (SOUSA, 2020). É claro que a transformação pedagógica não deve ocorrer como se fosse uma corrida para utilizar-se as metodologias ativas, muito pelo contrário, este é um processo lento, que exige boa vontade, engajamento e querer por parte dos professores e alunos para que flua naturalmente e ambos se sintam satisfeitos com os resultados obtidos.

Vale ressaltar, que a maioria dos professores atualmente lecionando no ensino superior, são frutos de uma formação tradicional, baseada no ensino conteudista e tecnicista, portanto, esperar que estes profissionais em sua prática sejam capazes de atuar diferente é algo difícil de acontecer, porém, esta crítica só nos confirma a existência das barreiras para compreensão ou aplicação das

metodologias ativas de ensino-aprendizagem em decorrência da deficiência ou ausência de formação pedagógica para professores (BARROS, *et. al.*, 2018; SOUSA, 2020).

Ademais, observou-se que alguns autores com obras analisadas neste artigo (SOUSA, 2020; PEREIRA, *et. al.*, 2021; LEITÃO, *et. al.*, 2021; MENEGÓCIO, *et. al.*, 2023) propuseram discussões sobre o uso de metodologias ativas de forma mista, explorando as potencialidades do ensino tradicional e do ensino ativo para os cursos da área da saúde, sendo esta apresentada como uma estratégia com bons rendimentos.

Corroboramos com Menegócio *et. al.* (2023), ao considerar que alguns conteúdos específicos da saúde humana, ainda tem necessidade de ser abordados no formato tradicional, colocando o docente como facilitador primário do aprendizado de modo que o conhecimento prévio seja ofertado ao discente, ao utilizar o ensino misto (estratégias tradicionais e métodos ativos), há aumento de desempenho clínico dos profissionais da saúde proporcionando a construção direta entre o conhecimento adquirido na teoria em comparativo ao que se desenvolve na prática.

Sousa (2020) faz breve colocação nesse sentido em sua revisão de literatura, podemos perceber no trecho abaixo:

Os métodos ativos de ensino não impedem ou anulam a metodologia convencional, ambas são capazes de serem combinadas com sucesso no processo de adquirir conhecimentos [...] seria pertinente executar esses métodos de forma mesclada com a metodologia tradicional como maneira de adequação, permitindo-se uma adesão mais ampla (SOUSA, 2020, p. 60).

Pereira *et. al.* (2021) nessa mesma linha de pensamento, ressaltam que embora os métodos tradicionais e os métodos ativos sejam opostos, eles não constituem uma dicotomia, sendo possível que o ensino ocorra com os dois tipos de métodos, com variação apenas no nível de significação, ora pois, um dos maiores problemas do método tradicional é o fato dos conteúdos repassados não se relacionarem de forma coerente e clara à estrutura cognitiva do sujeito, e as metodologias ativas possibilitariam que isso ocorresse.

Dessa forma, é preciso sublinhar que o uso das metodologias ativas precisa ser pensado de acordo com a particularidade dos alunos, as características do curso, o perfil esperado para o egresso, o nível de disponibilidade dos discentes para a construção da aprendizagem e a habilidade do docente em conduzir uma metodologia que seja adequada aos objetivos da disciplina que esteja lecionando. Somente assim, é possível repensar o ato de ensinar uma profissão acompanhando a atualidade e o modo de pensar da sociedade. Acreditamos que o mais importante de tudo isso é fazer com que o aluno perceba qual é o seu papel social, e tenha interesse em argumentar, refletir, participar ativamente e visualizar as suas responsabilidades como futuro profissional desde o início da sua formação.

Os artigos analisados nos apresentam ainda diversas metodologias ativas que podem ser utilizadas na formação dos profissionais da saúde. Dentre elas, são citadas com maior frequência no material estudado as metodologias: Aprendizagem Baseada em Problemas – PBL (*Problem Based Learning*); Aprendizagem Baseada em Equipe – TBL (*Team Based Learning*) e Metodologia da Problematização.

Não é surpresa encontrar nos destaques essas metodologias, já que estas são as mais conhecidas no meio acadêmico, e apesar de distintas, elas têm como base a resolução de problemas para o desenvolvimento de habilidades na área da saúde. A Aprendizagem baseada em Problemas – PBL objetiva um ensino integrado dos conteúdos, do ciclo de estudo e das diversas áreas envolvidas no processo de formação, que possibilitam ao aluno que “aprenda a aprender” e desperta a sua capacidade de tomada de decisão diante da sua atuação profissional. Este método é bastante utilizado nos cursos de Medicina, mas sua aplicabilidade não se restringe a ele. Atualmente, vem sendo utilizada em cursos que possuem em seu currículo participação com o ambiente hospitalar e atendimento de pacientes (SILVA; JUNIOR; TINOCO-VERAS, 2021).

Sobre a Aprendizagem baseada em Equipe – TBL, trata-se de uma metodologia parecida com o método descrito acima, mas possui suas particularidades, o TBL busca a resolução de problemas em grupo, permitindo que o estudante tenha encontros prévios com o docente facilitador, e aplique seus conhecimentos através da atividade em grupo antes da aula propriamente dita. Tal ferramenta tem bons resultados em cursos que tem como base as aulas expositivas que se complementam com o método ativo (SILVA; JUNIOR; TINOCO-VERAS, 2021).

A metodologia da problematização, que é um método ancorado no debate e problematização da realidade, na qual se trabalham situações problemas que requer dos alunos buscar uma solução com base no conhecimento científico, de modo que possam exercitar sua tomada de decisão e resolução de problemas. Nesta metodologia, a situação problema é um disparador e o docente é

quem direciona os alunos para o desenvolvimento da sua capacidade crítica e reflexiva (MACEDO *et. al.*, 2018).

Com menor frequência, porém, não menos importantes, foram apresentados: o Arco de Charles Maguerez; Uso de Roda de Conversa; Mapa conceitual; Colcha de retalhos; Cordel; Portfólios; Simulação realística; Sala de aula invertida; Uso de questões norteadoras e o uso de tecnologias de informação e comunicação. E por fim, métodos apresentados como específicos para formação da área da saúde, que são: preceptor em um minuto; o momento em cinco minutos e o método SNAPPS.

Grande parte desses métodos, são empregados de maneira corriqueira em ambientes controlados, como salas de aula, auditórios, unidades básicas de saúde, escolas, e por serem mais populares, são mais simples de introduzir na rotina dos docentes e discentes, eles também podem ser utilizados dentro das metodologias descritas acima, como ferramenta para favorecer o processo de ensino-aprendizagem (LEITÃO *et. al.*, 2021).

É válido lembrar que o paciente é o que motiva a existência dos profissionais da área da saúde, dessa forma, a formação do futuro profissional da área da saúde é além do resultado do conteúdo ministrado em sala de aula, reflexo da vivência do aluno e da formação humanística que este recebe dentro da universidade.

Conclusão

A educação superior em saúde, nos últimos anos, tem passado por transformações no que diz respeito as metodologias de ensino-aprendizagem. Busca-se na atualidade, desenvolver no profissional da saúde, habilidades necessárias para sua vivência profissional, tais

como: tomada de decisão, liderança, autonomia e criatividade na sua forma de atuação. Para que isso ocorra, os métodos de ensino tradicionais não seriam suficientes, devido suas limitações práticas, que podem ser superadas com a utilização de metodologias ativas, nas quais o aluno passa a ser o centro na construção do conhecimento, com base em uma educação crítica e reflexiva.

A partir desta revisão de literatura, percebeu-se, que as metodologias ativas cada vez mais têm ganhado espaço na formação dos profissionais da área da saúde e também no meio científico, haja vista que, hoje temos muitos estudos realizados sobre o tema. É claro que, ainda há muito a se avançar na discussão sobre o assunto, pois apesar da preocupação com as mudanças nas práticas educativas, é preciso quebrar alguns paradigmas educacionais, e esta configura uma tarefa bastante difícil, e que exige ação coletiva, especialmente, dentro das universidades.

A literatura indica que a formação acadêmica do profissional da área da saúde exige o engajamento de dois personagens principais para se alcançar bons resultados: docente e discente, trabalhando juntos, cada um exercendo o seu papel e compreendendo o seu valor dentro do processo educativo, para que o resultado seja ao longo dos anos de formação o desenvolvimento de um profissional crítico, reflexivo, capaz de tomar decisões e solucionar problemas dentro do seu ambiente de trabalho, ou seja, é preciso estar preparado para atuar junto à comunidade, e só é possível fazer isso, conhecendo na prática as situações em que estão inseridos.

Os resultados deste artigo também direcionam para a possibilidade de utilizar as metodologias ativas de forma mista, essa seria uma alternativa que de acordo com os estudos, apresentaria

maior adesão por parte do público, deixando claro, que uma metodologia não impede ou anula a outra, ambas possuem potencial para ser usadas de forma combinada, desde que sejam compatíveis com os objetivos da atividade a ser realizada.

Ao longo da análise realizada, foram levantadas as principais metodologias ativas utilizadas em cursos da área da saúde e percebi que foram abordadas com maior frequência a Aprendizagem Baseada em Problemas – PBL (*Problem Based Learning*); Aprendizagem Baseada em Equipe – TBL (*Team Based Learning*) e Metodologia da Problematização. O que penso ser importante também pontuar, é que apesar de a maioria dos estudos sobre essas metodologias ativas se concentrarem na formação da área da saúde, elas podem ser utilizadas em variados campos do conhecimento e em todas as etapas de ensino.

Por fim, concluímos com esta revisão da literatura que o uso de metodologias ativas em cursos da área da saúde possuem um potencial para alavancar a formação desses profissionais, uma vez que o uso de novos métodos despertam aspectos positivos e transformadores no relacionamento entre professores e alunos e permitem o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades para construção de um olhar clínico que vai além do processo saúde-doença do paciente, mas abrange a realidade do indivíduo que está sendo assistido por esse profissional.

Referências

BARROS, F. F.; GUEDES, J.; ZERBINATTI, L. F.; RIBEIRO, E. R. Emprego de metodologias ativas na área da saúde nos últimos cinco anos: uma revisão integrativa. **Revista Espaço para Saúde**, ed. 19, v.2, p. 108-119. Dez. 2018.

COLARES, K. T. P.; OLIVEIRA, W. D. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. **Revista Sustinere**, v. 6, n. 2, p. 300-320, jul-dez, 2018.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2022.

LEITÃO, L. M. B. P.; VIANNA, I.C.; DELMIRO, A. L. C.; CRUZ, J. P. L.; MOTOYAMA, P. V. P.; FILHO, M. S. T.; BESSA, O. A. A. C. Metodologias ativas de ensino em saúde e ambientes reais de prática: uma revisão. **Revista Med (São Paulo)**, ed. 100, v. 4, p. 358-365. 2021.

MACEDO, K. D. S.; ACOSTA, B. S.; SILVA, N.S.; BECK, C.L.C.; SILVA, K. K. D. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Escola Anna Nery**, v. 22, ed. 3, 2018.

MENEGÓCIO, A.M.; MATTOS, A. L. M.; GARCIA, C. P.; RODRIGUES, F. F. R.; RUAS, M. A.; GAETA, M. O. N.; QUEIROZ, P. H.B. Transpondo fronteiras em metodologias ativas: da autonomia à efetividade do processo de aprender a aprender. **Revista Práticas Inovadoras e tecnologias no ensino**, v. 1, n. 1, p. 1-18, jan./abr. 2023.

MITRE, S. M; SIQUEIRA-BATISTA, R; GIRARDI-DE-MENDONÇA, J. M; MORAIS-PINTO, N. M; MEIRELLES, C. A. B; PINTO-PORTO, C; MOREIRA, T; HOFFMANN, L. M. A. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência e Saúde coletiva**, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, dez. 2008.

PEREIRA, J. C. P.; MONTE, L. R. S.; SOUTO, C. C.; MATOS, A. H.; RENOVATO, R. D.; SALES, C. M.; TEXEIRA, L. S. Metodologias ativas e aprendizagem significativa: processo educativo no ensino em saúde. **Ensino, Educação e Ciências humanas**, v. 22, n. 1, p. 11-19. 2021.

SILVA, Y. C.; JUNIOR, E. O.; TINOCO-VERAS, C.M. A utilização de metodologias ativas na formação de profissionais da saúde: uma revisão integrativa. **Jornal Interdisciplinar de Biociências**, v. 6, n.2, 2021.

SOUSA, C. E. G. C. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na área da saúde: revisão de literatura. **JNT – Facit Business and Technology journal**, ed. 21; v.1, p. 51-62. Dez. 2020.